



Safe, Inclusive
Participative Pedagogy:
Improving Early
Childhood Education

Metodologia do projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva: ampliando oportunidades de educação de crianças em contextos de vulnerabilidade (2020-24)

O projeto de pesquisa Primeira Infância Participativa e Inclusiva: ampliando oportunidades de educação de crianças em contextos de vulnerabilidade (SIPP) tem como objetivo identificar e desenvolver programas pedagógicos seguros, inclusivos e participativos viáveis e sustentáveis para comunidades onde as crianças vivenciam situações de estresse e trauma específicos. O SIPP é coordenado pela Universidade de Edimburgo (Escócia), em parceria com equipes de pesquisa na África do Sul, Brasil, Essuatíni e Palestina.

Este informativo descreve a metodologia do projeto, servindo de embasamento para os demais informativos produzidos pelo SIPP destinados a apresentar o referencial teórico e os principais resultados.

O projeto de pesquisa incluiu em todos os países que integraram o estudo:

- Envolvimento e participação das comunidades.
- Análise de políticas públicas e identificação de iniciativas e organizações existentes.
- Estudos de caso com ênfase em crianças pequenas e em suas famílias, e em atores-chave da comunidade.
- Síntese analítica e aprendizagem entre os países envolvidos.
- Estimativa dos impactos do custo da violência na Primeira Infância para as trajetórias individuais através da revisão sistemática da base de dados internacional.
- Intercâmbio de conhecimentos, aprendizagem colaborativa e formação.

Autores: Malcolm Bush, Linda Biersteker, Xiangming Fang, Juliet Hancock, Marlies Kustatscher, Maria Lamond, Mengyao Lu, Christina McMellon, Marsha Orgill, Irene Rizzini, Fortunate Shabalala, Rabab Tamish e Kay Tisdall.



THE UNIVERSITY
of EDINBURGH



Economic
and Social
Research Council



BETHLEHEM
UNIVERSITY



children's
institute
child rights in focus
Research • Advocacy • Education



Pedagogias Seguras, Inclusivas e Participativas para a Primeira Infância (2020-2024)

As experiências vivenciadas na Primeira Infância impactam significativamente no desempenho educacional e na saúde das crianças ao longo do seu desenvolvimento. Em última análise, as experiências positivas no presente, e no futuro, beneficiam as crianças e suas famílias, comunidades e sociedade de forma ampla.

Um dos maiores desafios é garantir que as ações beneficiem os “segmentos mais pobres, em localidades de difícil acesso, e em situação de marginalidade” (Nações Unidas, 2015). De forma análoga, os desafios são semelhantes para garantir uma educação inclusiva e de boa qualidade durante a Primeira Infância. As crianças são afetadas pelas desigualdades profundas. Em inúmeras circunstâncias, têm os seus direitos violados, especialmente em contextos em que há exposição ao risco e insegurança. A prevenção e a intervenção precoce são elementos-chave para a formulação de políticas e práticas para a Primeira Infância, nas esferas nacional e internacional, para enfrentamento das desigualdades.

A Educação Infantil de boa qualidade potencializa as iniciativas que visam dirimir os efeitos negativos da pobreza e de outras desigualdades, representando uma medida adicional de proteção. Os resultados positivos se estendem durante a infância, juventude e na vida adulta, ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Algumas questões mostraram-se particularmente relevantes:

- qualidade das experiências de aprendizagem e de apoio profissional.
- oportunidades de aprendizagem culturalmente significativas e apropriadas.
- acessibilidade, inclusão, viabilidade financeira e sustentabilidade das oportunidades de Educação Infantil.
- pressões e respostas à pandemia da COVID-19.

O enfoque do projeto no período da Primeira Infância, envolvendo as crianças e suas famílias, tem como finalidade endereçar as crianças com menos 5 anos de idade, portanto, abaixo da escolaridade obrigatória, período no qual as lacunas tendem a ser maiores no acesso às oportunidades de educação e aprendizagem.

O SIPP é um projeto de pesquisa que adota metodologia mista. A revisão sistemática da literatura internacional e a análise das políticas educacionais para a Primeira Infância são complementadas pela pesquisa de campo realizada em quatro países.

Este informativo destina-se a apresentar as conclusões-chave sobre pedagogias participativas, explorando como a intersecção entre as desigualdades e as diferentes experiências de participação impactam na aprendizagem durante a Primeira Infância. O informativo apresenta as experiências dos quatro estudos de caso comunitários, nos quais são identificadas ações transversais que visam a inclusão de crianças em espaços de aprendizagem em casa, nas comunidades, em iniciativas e/ou programas destinados à Primeira Infância.

Apresentação do projeto SIPP

O projeto SIPP alia um extenso conhecimento contextual a partir do trabalho desenvolvido nas comunidades que participaram do projeto, ao amplo levantamento de dados nacionais e internacionais, visando explorar pontos de conexão e as especificidades locais que estimulam a aprendizagem compartilhada. O projeto inclui os contextos formais de EPI (Educação para a Primeira Infância) e as contribuições intersetoriais essenciais das famílias, famílias estendidas, de fontes informais de cuidado infantil e dos recursos comunitários existentes.

Quais são as perguntas norteadoras do projeto?

1. Como as atuais políticas governamentais e os programas de EPI apoiam a pedagogia participativa segura e inclusiva em contextos desafiadores? Quais são os problemas identificados, e como podem ser solucionados?
2. Quais informações, conhecimentos, apoios, parcerias e competências podem ser mobilizadas para compreender os contextos desafiadores em que vivem as crianças e suas famílias e, inversamente, quais são as oportunidades de aprendizagem na Primeira infância? Quais são os resultados desse levantamento, e quais são as implicações para o desenvolvimento e suporte às pedagogias participativas, seguras e inclusivas?
3. Como a pedagogia participativa, segura e inclusiva pode ser incorporada de forma sustentável nas comunidades, tanto nos contextos formais quanto informais, para apoiar a aprendizagem das crianças na Primeira Infância?
4. Existem condicionantes econômicos para uma pedagogia participativa, segura e inclusiva? Em caso positivo, quais são os aspectos mais relevantes? Quais são os custos e os benefícios de curto e longo prazo?

O projeto está fundamentado na importância de ouvir as crianças, famílias e comunidades, a fim de compreender as especificidades de cada contexto cultural e político em que vivem as famílias.

Quem são os participantes?

O trabalho de campo foi realizado no Brasil, Essuatíni, Palestina e África do Sul. Apesar das diferenças socioeconômicas e culturais, os quatro países representam contextos afetados pela violência, desigualdades e/ou pobreza, gerando consequências diretas para as crianças, suas famílias e comunidades.

Equipes de pesquisa de cada uma das seguintes organizações parceiras conduziram o trabalho de campo em seus respectivos países: Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CIESPI/PUC-Rio), Brasil; Universidade de Essuatíni, Essuatíni;

Universidade de Bethlehem, Palestina; e Instituto da Criança, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul.

O que realizamos?

1. Envolvimento e participação comunitária

O envolvimento e a participação da comunidade foram centrais para a realização do projeto SIPP. Cada país estabeleceu abordagens específicas para o envolvimento da comunidade em seu contexto local, incluindo questões como relações de poder, hierarquias e desigualdades visando fomentar a integração e o diálogo intergeracionais.

2. Análise de políticas e iniciativas/organizações

Cada país realizou levantamento e análise das políticas nacionais/locais relacionadas à EPI tendo em vista os três conceitos centrais subjacentes ao projeto, segurança, inclusão e participação. As análises foram complementadas com entrevistas realizadas com profissionais envolvidos no desenvolvimento e/ou implementação de políticas públicas. A equipe de pesquisa SIPP formulou um conjunto de perguntas que incluiu questões relativas aos quatro estudos de caso.

As análises fizeram referência aos contextos políticos específicos de cada país, e incluíram considerações sobre o processo de desenvolvimento de políticas, análise de conteúdo e implementação em diferentes níveis de jurisdição.

3. Estudos de caso comunitários

As equipes de pesquisa da África do Sul, Brasil, Essuatíni e Palestina realizaram trabalho de campo em uma comunidade de cada respectivo país. O estudo incluiu o mapeamento dos programas, serviços e iniciativas de EPI existentes, e das políticas públicas direcionadas para a Primeira Infância. O mapeamento reuniu também as perspectivas de crianças pequenas, suas famílias e de atores-chave que residem nessas comunidades. A equipe de pesquisa do SIPP elaborou um conjunto de perguntas que deveriam ser abordadas em cada comunidade, incluindo a possibilidade de adicionar perguntas e/ou adaptá-las tendo em vista as especificidades locais. A coleta de dados incluiu observação, mapeamento local, entrevistas semiestruturadas e grupos focais usando métodos participativos ‘lúdicos’.

As atividades realizadas por cada campo incluíram:

- Mapear serviços, políticas e práticas comunitárias.
- Incluir contribuições de 30 crianças (4-6 anos) e de seus familiares.
- Entrevistas ou discussões em grupos focais com 20 representantes locais de EPI.

Este informativo contém a descrição sobre cada uma das comunidades.

4. Síntese analítica e aprendizagem entre os países

Além da análise de abrangência nacional, o projeto explorou temas emergentes internacionalmente para a aprendizagem conceitual e prática. Os intercâmbios de conhecimento e experiências serviram de embasamento para a formulação dos informativos do projeto e para a redação de distintos trabalhos acadêmicos.

5. Embasamento econômico

A equipe do projeto SIPP conduziu duas revisões sistemáticas da literatura para identificar estudos de abrangência internacional sobre a prevalência e as consequências da violência na Primeira Infância. Estes dados forneceram o embasamento para estimar o custo médio da violência ao longo da vida das vítimas de violência precoce.

A prevalência da violência

A revisão sistemática identificou e analisou estudos que relataram a prevalência de distintas formas de violência perpetradas contra crianças com idade igual ou inferior a 5 anos incluindo, abuso físico e sexual, castigo corporal, lesão intencional, bullying e violência de gênero, entre outras. A revisão da literatura incluiu 53 estudos.

Para informações detalhadas sobre os métodos, visite: https://www.crd.york.ac.uk/Prospero/display_record.php?RecordID=289062

As consequências da violência

A revisão sistemática enfocou nas consequências da violência contra crianças com idade igual ou inferior a 5 anos. Os resultados foram apresentados em quatro tipos predominantes de violência, 1) contra a saúde física; 2) saúde mental, 3) comportamentais sexual e 4) outras consequências.

Para informações detalhadas sobre estes métodos, acesse: https://www.crd.york.ac.uk/Prospero/display_record.php?RecordID=289060

O custo da violência

Com base nas duas revisões sistemáticas que relatam a prevalência e as consequências da violência contra as crianças nos primeiros anos de vida, foram realizadas três etapas para estimar o custo da violência em relação aos efeitos para a saúde:

a) Meta-análises para Risco Relativo.

Utilizando meta-análises de efeitos aleatórios, estimamos as associações (risco relativo) entre a violência contra crianças e mulheres grávidas, e as consequências para a saúde materna e infantil.

b) Estimativa da Fração Atribuível Populacional (FAP)

A proporção de efeitos/consequências para a saúde atribuíveis à violência contra crianças e mulheres grávidas, definida como a Fração Atribuível Populacional (FAP), foi determinada para cada um dos resultados selecionados relativos à saúde materna e infantil.

c) Cálculo do Fardo Econômico

O fardo econômico da violência contra crianças e mulheres grávidas foi calculado com base nas FAPs obtidas na etapa 2.

Todas as FAPs foram multiplicadas pela vida correspondente, ajustada pela perda/incapacidade anual, ou índice de anos de vida ajustados por incapacidade (DALY, na sigla em inglês para disability-adjusted life years), e atribuídas aos resultados específicos para a saúde. Desta maneira, foi possível estimar os resultados de DALY relativos à violência contra crianças e mulheres grávidas. Adotamos a metodologia aplicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001; Brown, 2008). As perdas de DALY foram convertidas em valor monetário, assumindo que um DALY é equivalente ao PIB per capita (PIB).

Os resultados da análise sobre as consequências da violência contra crianças e mulheres grávidas foram utilizados para a identificação do fardo econômico para a saúde. Especificamente, no caso da violência contra as crianças, os impactos identificados para a saúde incluem diarreia e lesões entre 1 e 4 anos de idade, e óbito para as crianças com menos de 1 ano de idade. No caso da violência contra mulheres grávidas, os resultados incluíam nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, morte neonatal, pré-parto, hemorragia e perda precoce da gravidez. Esses resultados foram escolhidos com base na disponibilidade de dados, e estão alinhados às categorias de doenças/fatores de risco existentes no estudo Global Burden of Disease (GBD) (<https://www.healthdata.org/research-análise/gbd>). Desde o DALY mais recente, estimativas do estudo GBD são para o ano de 2019. As estimativas mais recentes do estudo GBD são para o ano de 2019. Adotamos o mesmo ano como referência para a análise.

6. Intercâmbio de conhecimentos, aprendizagem colaborativa e capacitação

O intercâmbio de conhecimentos e o desenvolvimento de metodologias de trabalho em conjunto foram incorporados ao longo de todo o projeto, incluindo a capacitação da equipe e o compartilhamento mais amplo dos aprendizados.

As equipes de cada país (Brasil, Essuatíni, Palestina e África do Sul) dedicaram inúmeros esforços para que essas trocas ocorressem, tanto no âmbito dos estudos de caso, quanto na esfera nacional.

As atividades de intercâmbio entre os países incluíram:

Webinários abertos

- Sharing ‘Creative’ Methodologies (Compartilhamento de Metodologias ‘Criativas’), setembro 2021.
- Children’s Images Online: Exploring ethical issues in participatory research projects (Imagens infantis online: explorando questões éticas em projetos de pesquisa participativa), setembro 2021.

- Enabling Participation in Early Childhood Education: Learning from policy interventions in different cultural contexts (Facilitando a participação na educação infantil: aprendendo com intervenções políticas em diferentes contextos culturais), dezembro 2021.
- Engaging with Participatory Methodologies to Decolonise Research with Children and Young People (Envolvendo-se com metodologias participativas para descolonizar a pesquisa com crianças e jovens), maio 2023.
- Women, Young Children and COVID-19: Stories from Brazil, Eswatini, Palestine and South Africa (Mulheres, Crianças Pequenas e COVID-19: Histórias do Brasil, Essuatíni, Palestina e África do Sul), setembro 2023.
- The Prevalence of Violence against Children in the Early Years: Findings from a systematic review (A prevalência da violência contra crianças nos primeiros anos: resultados de uma revisão sistemática), setembro 2023.
- Working with Low-Income Communities to Improve Early Childhood Education: Lessons from an international action research project (Trabalhando com comunidades de baixa renda para melhorar a educação infantil: lições de um projeto internacional de pesquisa-ação), junho de 2024.

Os eventos foram parcialmente organizados em conjunto com outros projetos e organizações.

Para obter informações adicionais sobre os eventos, visite <https://www.sipp.education.ed.ac.uk>

Espaços para diálogo em equipe

Os membros da equipe propuseram e facilitaram a criação de espaços flexíveis de diálogo, aberto à participação de outros profissionais para explorar descobertas em todo os contextos.

Apresentação em conferências internacionais:

- 30ª Conferência da Associação Europeia de Investigação Educacional na Primeira Infância, Escócia, Reino Unido (2022).
- 8ª Conferência de Indicadores da Sociedade Internacional de Crianças, Brasil (2022).
- Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Infantil e Estudos da Família, Taiwan (2022).
- Congresso da Sociedade Internacional para a Prevenção do Abuso e Negligência Infantil, Escócia, Reino Unido (2023)

Os membros da equipe estiveram envolvidos também em conferências nacionais e locais no Brasil, Essuatíni, Palestina e África do Sul, bem como em outras oportunidades para compartilhar aprendizagem em outros países como Canadá, Chile, China e Índia.

Artigos revisados por pares:

- Biersteker, L., Berry, L., & Gwele, M. (2022). In whose best interests? The ECD

regulatory framework, understandings of the best interests of the young child and access to quality early education. *South African Journal on Human Rights*, 38(3-4), 215–239.

- McNair, L., Ravenscroft, J., Rizzini, I., Tisdall, K., Biersteker, L., Shabalala, F., Thwala, S. K., Dlamini, C. N., Bush, M., Gwele, M., & Berry, L. (2022). The impact of the Covid-19 global health pandemic in Early Childhood Education within four countries. *Social Inclusion*, 10(2). <https://doi.org/10.17645/si.v10i2.5009>.
- Wright, L. H. V., Rizzini, I., Gwele, M., McNair, L., Porto, C. L., Orgill, M., Tisdall, E. K. M., Bush, M., & Biersteker, L. (2023). Conceptualising quality early childhood education: Learning from young children in Brazil and South Africa through creative and play-based methods. *British Educational Research Journal*. <https://doi.org/10.1002/berj.3940>.

Edição especial do periódico *Children & Society*

Membros da equipe formaram o grupo editorial para a edição especial do periódico *Children & Society* visando explorar o tema: Incorporando as crianças pequenas em conversas sobre as suas vidas. A previsão de lançamento é 2025.

Informativos publicados pelo projeto SIPP.

Curtas-metragens que compartilham o aprendizado do projeto.

Mais informações e publicações atualizadas estão disponíveis no site do SIPP.
<https://www.sipp.education.ed.ac.uk/>

Considerações Éticas

Foi desenvolvido um protocolo de ética detalhado para identificar os desafios e garantir uma abordagem ética ao longo de todo projeto. As principais considerações incluíram: rigor metodológico; consentimento informado; participação voluntária; anonimato e confidencialidade; sensibilidade cultural; envolvimento de crianças pequenas; dados audiovisuais; ações com grupos consultivos; salvaguarda e proteção da criança; segurança do pesquisador; questões sensíveis e experiências discriminatórias; benefícios da pesquisa; feedback aos participantes; intercâmbio de conhecimentos e resultados aliados ao gerenciamento de dados; liderança e responsabilidades no âmbito do projeto. O protocolo de ética incluiu modelos de formulário de consentimento informado que poderiam ser adaptados e traduzidos aos contextos dos países parceiros.

O projeto recebeu aprovação da Câmara de Ética e dos conselhos de revisão institucional de todas as instituições acadêmicas participantes: inicialmente da Universidade de Edimburgo, em seguida da Universidade de Bethlehem (Palestina), Universidade da Cidade do Cabo (África do Sul), Universidade de Essuatíni (Essuatíni) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil). Quando aplicável, a aprovação do governo local também foi obtida.

As questões éticas foram um item constante nas reuniões do projeto. Foram solicitadas algumas alterações nas aprovações éticas devido a mudanças no projeto: por exemplo, adaptação às diretrizes de saúde pública e metodologias de pesquisa on-line ao longo da pandemia de COVID-19.

O projeto proporcionou uma série de oportunidades de aprendizagem sobre questões éticas, como utilizar imagens infantis online e as complexidades do trabalho em diferentes instituições e contextos.

<https://www.sipp.education.ed.ac.uk/event/childrens-images-online-exploring-ethical-issues-in-participatory-research-projects/>

Gerenciamento de dados

Foi desenvolvido e acordado pela equipe um Data Management Plan (ou PGD na sigla em português, Plano de Gestão de Dados), usando DMPonline, uma ferramenta que auxilia na formulação de planos de gestão de acordo com os requisitos do UKRI e da Universidade de Edimburgo. O DMP cobriu áreas como: avaliação dos dados existentes; informações sobre novos dados (incluindo considerações metodológicas e éticas); garantia de qualidade, armazenamento, segurança e backup; compartilhamento e arquivamento de dados; propriedade dos dados e principais responsabilidades em relação à sua gestão.

As principais considerações incluíram:

Compartilhamento de dados entre a equipe de pesquisa

Foi estabelecido um sistema para compartilhar dados e metadados anonimizados em um formato que fornecesse todas as informações necessárias para a análise e arquivamento das informações. A documentação foi desenvolvida para agilizar esse processo para toda a equipe, e apoiar os parceiros do projeto no cumprimento desses requisitos.

Armazenamento de dados

Os dados anonimizados foram armazenados em um site da Microsoft Teams ligado ao site seguro SharePoint da Universidade de Edimburgo. Todos os membros da equipe SIPP tiveram acesso a este site.

Uso dos dados

Embora todos os membros da equipe tenham acesso aos dados anonimizados, foi acordado que não é possível utilizar dados de um país que não seja o seu próprio sem que haja anuência explícita dos membros da equipe do país em questão. Idealmente, haverá representação de todos os cinco países em quaisquer resultados cruzados do projeto.

Arquivamento de dados

Tendo em vista as especificações do financiador, o projeto compromete-se a submeter todos os dados elegíveis ao UK Data Archive. Tendo consciência dos temas/dados sensíveis de algumas comunidades que fazem parte da pesquisa, existem limitações adicionais impostas ao acesso a alguns dados do UK Data Archive e do UKRI.

Tradução

O trabalho de campo foi realizado nos idiomas locais. Os resumos das transcrições foram traduzidos para o inglês e compartilhados com a equipe mais ampla. As reuniões de equipe foram conduzidas em inglês. Serviços de intérprete em árabe, inglês e português estiveram disponíveis nos webinários abertos ao público. Os resultados do intercâmbio de conhecimento entre projetos foram traduzidos para o árabe, inglês e português.

Estudos de caso comunitários

Os estudos de caso comunitários foram centrais ao projeto SIPP. O objetivo foi compreender questões-chave sobre os países participantes, e como endereçam diferentes aspectos relacionados à segurança, inclusão e participação. Foi concebido um conjunto de questões-chave para cada estudo de caso, incluindo os métodos para respondê-las a partir de cada contexto cultural, político e estrutural específicos. As informações sobre as comunidades, e sobre as pesquisas realizadas em cada um dos países podem ser conferidas a seguir.

Rocinha, Brasil

Nas comunidades de baixa renda na cidade do Rio de Janeiro, a violência é endêmica. Os confrontos entre grupos que comercializam drogas ilegais, a milícia (principalmente policiais fora de serviço) e a polícia são frequentes. As comunidades enfrentam os perigos da violência, aliados à alta densidade populacional, barulho excessivo e insalubridade. Os pais que estão empregados podem ter dificuldade em identificar serviços de EPI e, por vezes, são forçados a deixar os filhos em casa sem supervisão, ou sob os cuidados dos irmãos mais velhos. Um grande desafio para as crianças pequenas é a quase completa ausência de locais seguros para brincar. Os espaços abertos são raros, e os que existem estão frequentemente cheios de lixo e com forte presença do tráfico de drogas. Embora haja um Plano Nacional para a Primeira Infância, e um Plano Municipal para a cidade do Rio de Janeiro, as determinações são, em muitos casos, desrespeitadas.

O estudo de caso foi realizado na comunidade da Rocinha, um bairro de baixa renda localizado em uma encosta íngreme na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A densidade populacional combinada com casas de vários andares e estruturas pequenas constitui um terreno fértil para doenças respiratórias. A Rocinha tem índices altíssimos de hanseníase e tuberculose. A comunidade tem, no entanto,

uma rede ampla de pequenos negócios, uma biblioteca pública moderna, uma série de organizações religiosas e três clínicas de saúde pública. Existem também distintas iniciativas comunitárias que endereçam demandas locais.

A Rocinha possui cerca de 30 centros formais de aprendizagem para a Primeira Infância, tanto públicos quanto privados, e sem fins lucrativos. Estes espaços constituem um recurso fundamental para os pais, que podem deixar os seus filhos em locais seguros. No entanto, enfrentam problemas como infraestrutura inadequada, a dificuldade para selecionar e manter professores qualificados, a demora no repasse dos recursos municipais e a superlotação.

Desde o início do projeto SIPP, a equipe do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI), em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tem desenvolvido pesquisas e ações para melhorar o contexto educacional de crianças pequenas, visando beneficiar não apenas as crianças, mas as suas famílias. No total, foram realizadas 60 entrevistas semiestruturadas com pais e/ou responsáveis, atores-chave da comunidade, professores e demais profissionais da área da saúde. Os membros da equipe de pesquisa adotaram métodos específicos para ouvir 30 crianças com idades entre três e sete anos. Paralelamente, um grupo de seis jovens da comunidade foi capacitado para realizar encontros com as crianças nas escolas para contação de histórias e outras atividades. Nas escolas locais, aproximadamente 200 crianças participaram nas várias sessões da “Trupe Brincante”, onde participaram em jogos, conversas e leituras com a equipe do projeto. Outro aspecto do trabalho conduzido no Brasil foi a construção de um curso de curta duração para treinar professores nas escolas sobre como ouvir e estimular as opiniões de crianças pequenas. A partir dessa experiência, a equipe escreveu um manual sobre o tema. Os pesquisadores também participaram em uma campanha local para promover a vacinação contra a COVID-19 em crianças pequenas.

No início do projeto, a equipe reuniu um comitê consultivo comunitário para endereçar os muitos aspectos abordados pela pesquisa. O comitê reuniu-se formalmente várias vezes durante a etapa inicial do projeto. Posteriormente, as consultas ocorreram cerca de uma vez por mês.

Durante todas as etapas do projeto, o CIESPI forneceu material à comunidade com base nas informações coletadas na forma de boletins de pesquisa, que podem ser encontrados nos sites do SIPP e do CIESPI.

No último ano, foram organizadas rodas de conversa comunitárias durante vários meses para discutir questões-chave, e identificar as prioridades da comunidade para a educação infantil. Estes encontros, realizados no Complexo Esportivo da Rocinha, foram divulgados pela comunidade. Um dos membros da equipe, que reside no local, atuou como moderador. Estas discussões sobre a Primeira Infância

contaram com a presença de pais, moradores da Rocinha e profissionais das áreas da educação, saúde e serviço social. O material reunido foi transformado em uma Carta, distribuída às instâncias municipais.

O CIESPI produziu uma série de publicações para discutir e divulgar o processo de pesquisa e ação, incluindo dez Boletins do Projeto SIPP (ver:<https://www.sipp.education.ed.ac.uk/papers-publications/>), dois resumos de políticas públicas, um relatório de pesquisa, um guia para profissionais sobre metodologias para ouvir e dialogar com crianças pequenas (Porto et al., 2023) e um vídeo, destacando as principais etapas do processo de pesquisa (Terra et al., 2024), disponível em www.ciespi.org.br.

Paralelamente, o CIESPI assumiu um papel ativo na Rede Nacional Primeira Infância, possibilitando o diálogo com os principais atores municipais, estaduais e federais, com o objetivo de melhorar o ambiente educacional e promover os direitos das crianças pequenas. A Rede conta com membros de cerca de 250 organizações, e que estão em constante contato com a Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância na Câmara e no Senado Federal.

Msunduzi, Essuatíni

O Reino de Essuatíni (anteriormente denominado Suazilândia) é um país localizado na África Austral. Essuatíni é um país de rendimento médio baixo que enfrenta grandes desafios sociais, tais como elevada pobreza e desigualdade, altos índices de desemprego, especialmente entre os jovens, aliada a uma elevada taxa de HIV/AIDS resultando em uma das maiores taxas de mortalidade da África, assim como de número de órfãos e crianças em situação de vulnerabilidade (Eswatini Central Statistical Office, 2017). Apenas 21,6% das crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 5 anos) têm acesso à educação infantil.

O estudo de caso comunitário foi realizado em Msunduzi, cuja população é de aproximadamente 25.000 habitantes. Msunduzi originou-se com a migração da população que se deslocou para a capital Mbabane em busca de emprego, mas em função da pouca oferta de trabalho, acabou se estabelecendo nos bairros adjacentes. Msunduzi tem uma elevada taxa de criminalidade e elevados níveis de pobreza (95%). O desemprego é muito superior à taxa nacional (79% contra 23,4% nacional), e 42% dos habitantes vive em condições insalubres (Heikkilä, 2013). Apesar dos muitos desafios, Msunduzi tem um forte sentido de comunidade. Os seus membros dão prioridade à educação como um meio para melhorar a vida dos filhos, e existem onze centros de EPI (pré-escolas) com características e padrões variados. A maioria destes centros pertence e é gerida por grupos religiosos ou empresas privadas. O governo criou Postos de Cuidados Comunitários geridos por voluntários das comunidades que concentram sua atenção na nutrição das crianças pequenas, mas também proporcionam um nível mínimo de formação. Números recentes sugerem que a matrícula nos centros de EPI varia entre 30 e

65 crianças.

A equipe em Essuatíni concebeu um modelo específico para conduzir a pesquisa. A amostragem proposital foi usada para recrutar participantes, resultando na participação de 28 professores; 87 pais; 273 crianças; e 11 membros-chave. Estes, por sua vez, estavam especificamente envolvidos na educação infantil, e incluíam indivíduos de agências governamentais, organizações da sociedade civil e outros parceiros.

Os dados foram coletados por assistentes de pesquisa treinados que possuíam formação em serviço social, ciências sociais e enfermagem. Utilizando entrevistas individuais aprofundadas, foram reunidos dados sobre crianças, pais, professores e atores-chave. Foram realizados 6 grupos focais: 4 com professores (n=20) e dois com pais (n=20). Uma entrevista individual semiestruturada e um guia de tópicos para discussão em grupo foram utilizados durante o processo de coleta de dados.

Aida Camp, Palestina

Como resultado do contexto político no momento da redação deste informativo, os nossos colegas palestinos não puderam contribuir com informações sobre o projeto.

Vrygrond, África do Sul

O estudo de caso comunitário foi conduzido em Vrygrond, província da Cidade do Cabo. As taxas de matrícula em programas de EPI (incluindo centros, grupos de recreação e escolas primárias) na província da Cidade do Cabo é de 66% (Hall et al. 2024). A comunidade de Vrygrond está localizada próxima à Muizenberg. Esta comunidade foi um dos primeiros assentamentos informais da África do Sul e carrega o legado de muitas décadas de desigualdade. Segundo o Censo de 2011, 61% da população vive em moradias formais, enquanto os demais em moradias precarizadas. Estima-se que a população seja de 42.000 pessoas, sendo composta por aproximadamente 5.000 crianças menores de 6 anos.

Em 2011, 24% dos domicílios não incluíam nenhum indivíduo com renda. A violência, o crime, o abuso de substâncias, a desnutrição e a pobreza são predominantes. Em 2014, em termos de oferta de Educação na Primeira Infância (EPI), 70% das crianças entre 0 e 5 anos não tinham acesso a um programa de aprendizagem precoce, e cerca de 20% frequentavam creches domiciliares. Apenas 10% das crianças frequentavam um centro de EPI registrado. Em 2021, a True North (uma organização sem fins lucrativos de EPI) apoiou 29 pré-escolas, empregando 140 funcionários responsáveis pelo atendimento de 1.560 crianças e suas famílias. A instituição apoia os centros de EPI com o objetivo de aprimorar os seus programas e infraestrutura, possibilitando que sejam elegíveis para recebimento de subsídios públicos, por criança matriculada.

Foi criado um Comitê Consultivo Comunitário para orientar e informar a pesquisa, visando mapear e identificar prioridades locais. No início do projeto SIPP a equipe de pesquisa abordou a True North, principal organização responsável pela disponibilização de recursos e oferecimento de treinamento em EPI na região, de forma a estabelecer uma parceria. A organização contactou o Fórum de EPI de Vrygrond, responsável pela representação dos centros de Primeira Infância para sinalizar o seu interesse e apoio. Em conjunto, foram contactados outros atores-chave que atuam na área da Primeira Infância. O Comitê Consultivo, composto por 9 membros, inclui representantes do Fórum de EPI, o representante de EPI do Vrygrond Community Development Trust, e outras iniciativas locais não governamentais e religiosas cujas intervenções incluem serviços para crianças pequenas.

Durante vários meses, as reuniões do Comitê exploraram os entendimentos locais sobre os três conceitos subjacentes ao projeto SIPP, isto é, segurança, inclusão e participação. Os resultados desses encontros serviram de subsídios para a seleção dos métodos da pesquisa e para a formulação das perguntas que seriam adotadas nas entrevistas e grupos focais. Auxiliou ainda na identificação e no mapeamento dos atores interessados em participar das discussões. Um grupo de crianças pequenas esteve envolvido, juntamente com membros do grupo consultivo, para auxiliar nos ajustes necessários aos métodos e questões abarcadas nas entrevistas e grupos focais. Após a coleta de dados, o grupo revisou e comentou o material que emergiu dos debates, e a equipe participou do desenvolvimento de um Plano de Ação Comunitário.

Para a coleta de dados foram utilizados métodos distintos, incluindo: 4 reuniões e 4 grupos focais com o Comitê Consultivo Comunitário explorando os conceitos-chave do projeto SIPP; entrevistas semiestruturadas com representantes provinciais do Departamento de Desenvolvimento Social e do Departamento de Educação de Western Cape; entrevistas aprofundadas com atores locais para explorar sobre o tema da segurança infantil, incluindo um conselheiro distrital, 2 organizações de serviço social religiosas, 2 diretores de EPI; 3 grupos focais, incluindo profissionais de EPI; 3 grupos focais com pais e outros cuidadores; e 5 reuniões com grupos de crianças (4-6 anos) envolvendo 4 pequenos grupos que frequentam centros de EPI e 2 grupos que frequentam programas para pais e filhos.

Para os grupos conduzidos com crianças, as histórias narradas com bonecas-persona sobre os conceitos-chave do projeto foram o principal estímulo para as conversas. As bonecas-persona são bonecas grandes e realistas, feitas com muita atenção ao tom da pele, cabelo e características faciais, e estão vestidas como crianças. Cada boneca recebe um nome e uma 'persona': circunstâncias familiares, cultura, gostos, e preocupações com os quais as crianças podem se identificar. Juntamente com o facilitador, as bonecas visitaram as crianças e compartilharam uma história que serviu de 'trampolim' para conversas, complementadas pelo

uso de imagens. As histórias e imagens apresentavam situações relacionadas aos conceitos-chave do SIPP, e a boneca pedia conselhos às crianças a partir das suas experiências. As crianças também desenharam e discutiram imagens sobre o que consideraram importante nas sessões. As crianças eram de distintas origens culturais, e falavam idiomas diferentes. Depois de se conhecerem e obterem consentimento na primeira sessão, os três conceitos foram explorados. A sessão final envolveu o desenho de uma imagem para a boneca-persona.

As entrevistas e os horários dos grupos focais conduzidos com os pais e membros-chave da comunidade basearam-se em perguntas desenvolvidas pela equipe do projeto SIPP para todos os países envolvidos. Estas incluíram informações contextuais gerais, suscitando a compreensão dos conceitos fundamentais e de temas considerados prioritários. Questões sobre segurança foram complementadas por um processo de elaboração de mapas de Vrygrond para identificar locais seguros ou inseguros para crianças pequenas. Foram utilizadas visualizações e outras atividades nos grupos focais para incentivar a participação e manter o envolvimento.

Foi desenvolvido um Plano de Ação Comunitário para atividades de apoio à aprendizagem precoce segura, inclusiva e participativa em Vrygrond, com base nas principais questões identificadas. Um exemplo de atividade, que surgiu como resultado direto da criação deste espaço de engajamento, foi a identificação de dois locais seguros para as crianças brincarem (no centro comunitário e na biblioteca comunitária), sendo que o primeiro já foi transformado em uma área de recreação onde os centros de EPI podem agora reservar uma sessão de recreação para as crianças.

Quer saber mais sobre o projeto SIPP?

A equipe do projeto SIPP produziu uma série de informativos sobre Segurança, Inclusão, Participação e o Desafio Global da Violência contra Crianças. Para estas e outras informações, acesse: www.sipp.education.ed.ac.uk

Citação sugerida

Bush, M., Biersteker, L., Fang, X., Hancock, J., Kustatscher, M., Lamond, M., Lu, M., McMellon, C., Orgill, M., Rizzini, I., Shabalala, F., Tamish, R., Tisdall, E. K. M. (2024). 'Methodology for Safe, Inclusive, Participative Pedagogies of Early Education' Safe, Inclusive Participative Pedagogy Briefing. Available at: www.sipp.education.ed.ac.uk

Este trabalho foi licenciado pela Creative Commons Attribution 4.0 Unported. Para visualizar a cópia desta licença, acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às crianças, jovens e profissionais que participaram da pesquisa. Em especial, gostaríamos de agradecer pelo suporte concedido pelo UK Research and Innovation (UKRI), e Economic and Social Research Council (UK). O projeto foi realizado por pesquisadores e profissionais da Universidade de Edimburgo, Escócia (Mohammed Al-Rozzi, Patricio Cuevas-Parra, Xiangming Fang, Debi Fry, Kristina Konstantoni, Marlies Kustatscher, Mengyao Lu, Christina McMellon, Lynn McNair, John Ravenscroft, Kay Tisdall e Laura Wright); da Universidade de Bethlehem, Palestina (Rabab Tamish, Ahmed Fasfous e Nader Wahbeh), do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CIESPI/PUC-Rio), Brasil (Irene Rizzini, Malcolm Bush, Maria Cristina Bó, Renata Mena Brasil do Couto, Cristina Laclette Porto, Carolina Terra, Eliane Gomes e Leandro Castro), da Universidade de Essuatíni (Fortunate Shabalala, Clement Dlamini, S'lungile Thwala, Jabulani Shabalala, Dudu Hlophe, Siyabonga Phakathi, Cebisile Ndlela, Bhekisisa Mdziniso e Bonsile Nsibandze), e do Instituto da Criança, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul e da organização sem fins lucrativos True North, África do Sul (Marsha Orgill, Malibongwe Gwele, Linda Biersteker e Lizette Berry).

Referências

Brown, D. W. (2008). Economic value of disability-adjusted life years lost to violence: estimates for WHO Member States. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 24(3), 203-209.

Eswatini Central Statistical Office (2017). 2017 National population and housing census final report. Government of Swaziland (Eswatini).

Hall, K. Almeleh, C., Giese, S., Mphaphuli, E., Slemming, W., Mathys, R., Droomer, L., Proundlock, P., Kotze, J. & Sadan, M. (2024). The South African Early Childhood Review 2024. Cape Town: Children's Institute University of Cape Town and Ilifa Labantwana.

Heikkilä, J. (Ed.) (2013). Dry sanitation projects in Swaziland and Zambia, Final review of experiences from Msunduzi, Kaloko and Madimba. Turku University of Applied Sciences. <https://www.theseus.fi/handle/10024/819674>

Porto, C. L., Lacerda, N., & Rizzini, I. (2023). Dialogando com as crianças: olhar sensível e escuta atenta. Rio de Janeiro: CIESPI. <https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f7977f568728511ee976d71393b4c16ff/ciespi-dialogando-com-as-criancas.pdf>

Terra, C., at al. (2024). CIESPI Video about research and action in Rocinha, Brazil. SIPP project. <https://www.ciespi.org.br/>

United Nations (2015). The millennium development goals report. [https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20\(July%201\).pdf](https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf)

World Health Organization (WHO) (2001). Macroeconomics and Health: Investing in health for economic development. Report of the Commission on Macroeconomics and Health. Geneva: World Health Organization. <http://whqlibdoc.who.int/publications/2001/924154550x.pdf>